

**9. PEDIDO DE CLASSIFICAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL – MARCOS DA FREGUESIA DE MIRE DE TIBÃES:**

Do Sr. Vereador da Área do Património da Câmara Municipal de Braga, propondo a **Classificação de Interesse Municipal** dos Marcos da Freguesia de Mire de Tibães, de acordo com dossier apresentado.

À S do Excmo.

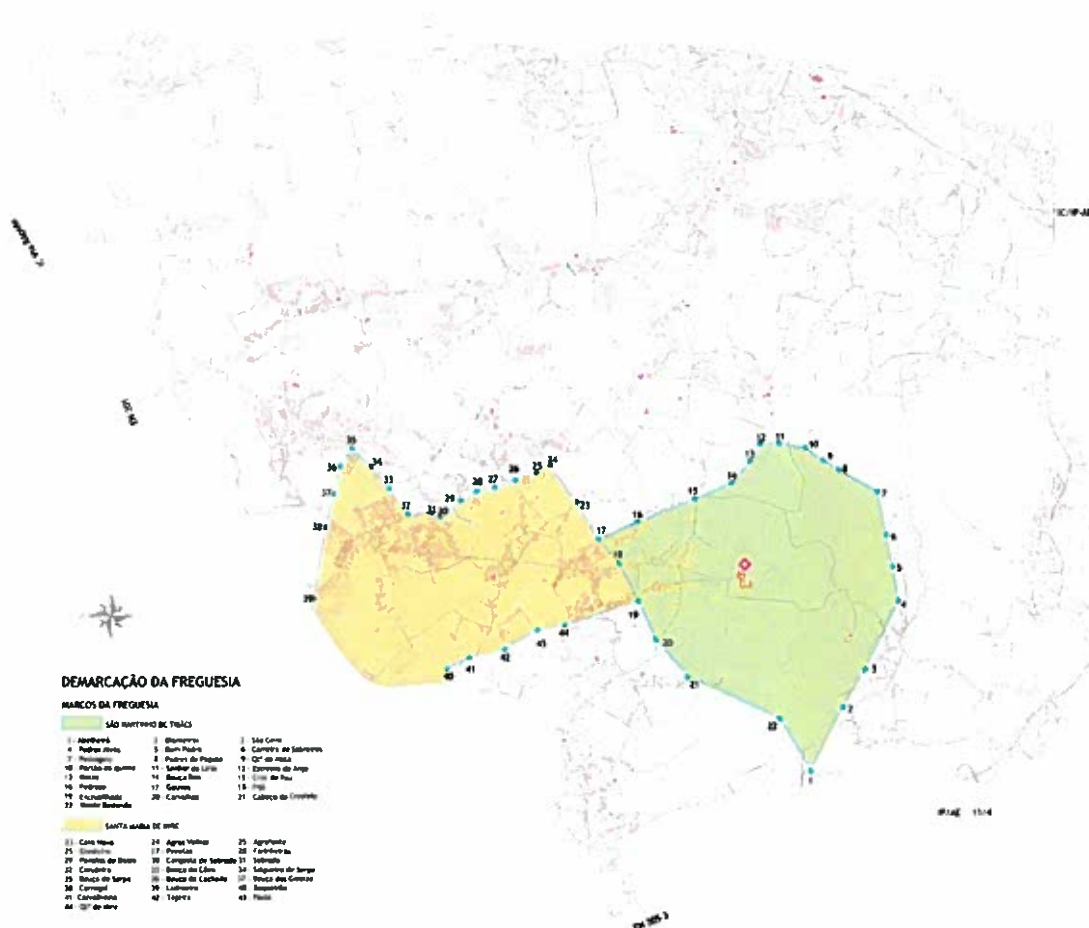
16.01.26



## MARCOS DA FREGUESIA DE MIRE DE TIBÃES

### Pedido de Classificação de Interesse Municipal

(resultante da anexação da freguesia de S. Martinho de Tibães com  
Santa Maria de Mire)



Braga, 26 de janeiro de 2016

"A nossa terra é o lugar que nos influencia na busca de "espetros do passado", embrulhados em meias de seda, cheios de interstícios e quando se espreme brota, apenas, umas gotas, ou seja, as descobertas nem sempre acompanham o esforço. Aqui, recuar ao passado é o prólogo deste diálogo deste diálogo exploratório de marcas do humano.

Procuramos, incessantemente, puxar o fio das "coisas", em matéria da vida "the stuff of live", os testemunhos dos anciãos, o perscrutar humano, os nomes, as pedras seculares, mesmo que fosse, apenas, para descoser a "costura histórica desta realidade remota". Sentimos, frequentemente, uma força estranha que nos despia de certezas e nos incitava a questionar novamente essas verdades, com avanços e recuos, numa saga que esquecia a versão anterior, abraçava uma nova, reatando, mais tarde, outra alternativa. Partimos de uma realidade disseminada no terreno, com vestígios concretos, que recupera memórias onde a comunidade se inscreve. Mantivemos, igualmente, muita atenção à deliciosa simetria das linhas entre marcos, à insondável geografia de cada torrão, propriedade, divisão administrativa.

Fomos à descoberta do que se entende por "demarcação de fronteiras" entre localidades e de toda a problemática envolvente. Recordámos como ficávamos de olhos dilatados de estarecido assombro ao descobrir mais um marco ou como passavam a indignados quando verificávamos que desapareceram por causa dos predadores do património, ora por ignorância ora por ganância."

"Tibães: marcos e domínios" de José Carlos Gonçalves Peixoto (13;2014)

58

**D**emarcaçãõ do limite da freguesia de Santa Maria de Mire do Monteiro do Patriarcha Sam Bento de Sam Martinho de Tibairõs

**A**nno do Nossimto de nosso Senhor Je-  
sus Christo de mil e setecentos e quarenta e nove  
aos deza seis dias do mes de maio do dito  
anno nesta freguesia de Santa Maria de  
Mire enas casias da quinta de Mire della Cou-  
to de Tibairõs ahicstando presente edoutor  
Paulo ferreira Santarem Juiz do tombo da  
bens e propriedades foreiras ao Monteiro  
do Patriarcha Sam Bento de Sam Mar-  
tinho de Tibairõs por prouizaõ de sua Real  
Magesdade que D. Jorge arde 88.º pello Reueren-  
do Padre frei Domingos de Sam Vicente 28.º  
giro nodito monteiro procurador do dito tom-  
bo foj lequerido a elle Juiz que estauaõ medi-  
das e apogadas cuntydas antecoras, e pro-  
priedades do dito monteiro, e as mais a elle  
foreiras Citas na dita freguesia yuelhe de-  
marcaffe os limites della por quanto estauaõ  
notificados pera a dita demarcaçãõ os Parro-  
chos, e mais pessoas que com a dita fregue-  
sia partiaõ Como tieraõ o Reuerendo Hier-  
onymo Rebello de e Mafedo Abba de de Santo  
Adriaõ de Padim, e o Reuerendo Borna Ventu-  
ra Mendes da Costa Prior de Sam Marti-  
nho de Dume, e sua Enxexa Sam Paio de  
Parada, e o Comendador da Comenda das I-

O reconhecimento da importância da conservação e preservação do património enquanto elemento identitário de um povo mas, sobretudo, enquanto dinamizador socioeconómico através da capacidade de atração turística, setor em que a região se tem vindo progressivamente a afirmar, podendo indiciar, a longo prazo, uma tendência de evolução positiva.

Mire de Tibães, terra de origens remotas e ex-libris do Minho, mantém muito das suas características rurais e religiosas que marcaram a sua história através do Mosteiro de Tibães, o qual se encontra classificado como imóvel de interesse público, desde 1944. Atualmente, o Mosteiro de Tibães cumpre uma vasta gama de valências, conseguindo assumir-se como pólo cultural incontornável na região.

A Junta de Freguesia de Mire de Tibães possui um inventário exaustivo com recurso a documentos históricos, marcas materiais, essencialmente constituídas por marcos em granito, que assinalaram os limites da própria freguesia e de outras limítrofes. Citando o Professor Doutor Aurélio de Oliveira, na apresentação da investigação que sustenta este documento – *"Tibães: marcos e domínios"* de José Carlos Gonçalves Peixoto *"Os coutos- tal como o de Tibães – concedidos e atribuídos geralmente ao clero por concessão e liberalidade dos monarcas e com finalidades várias, ficaram desde o seu início assinalados por elementos físicos sobre o terreno – marcos e outros acidentes de relevo referencial que assim, fisicamente, os delimitaram. Para além de uma posse concentrada de terras dentro desses limites, esses coutos dispunham principalmente de larguíssimos privilégios de foro e de administração."*

Até à data, estes marcos históricos mantiveram-se totalmente desconhecidos e ignorados e após a sua revelação, do ponto de vista histórico, constituem-se como dados importantes para o património material da região e das populações. Estas marcas, hoje limites da freguesia, constituem um legado, no qual urge intervir por forma a preservar e manter com valências diversas, histórico, patrimonial, cultural e turismo de natureza.

Citando o autor José Carlos Gonçalves *"Conhecemos, desta forma, os limites das paróquias (S.Martinho de Tibães e S.ta Maria de Mire) e do couto (concelho) de Tibães, embora a sua relevância e a sua história já tenham ultrapassado, há muito, barreiras e fronteiras. Urge defender, investigar e interpretar esse verdadeiro património histórico e esta massa documental, pois sendo delimitadores de territórios, propriedades e terrenos, preservam direitos. Estes marcos, erguidos com matéria-prima da região permitem traçar, na paisagem, linhas imaginárias e fronteiras com grande relevância na localidade, merecedoras de uma exploração histórica e pedagógica"*.

## **1. Mapeamento e Delimitação da Freguesia**

Numa abordagem à realidade histórica, legada por padrões seculares, revela-se da maior importância a demarcação do território da freguesia em termos de administração civil e religiosa no período medievo mas, sobretudo, durante a época moderno-contemporânea. O conhecimento dos limites não foi acompanhado, no passado, por mapas cartográficos, mas por descrições minuciosas e elucidativas relativas à morfologia e à configuração administrativa da paróquia rural.

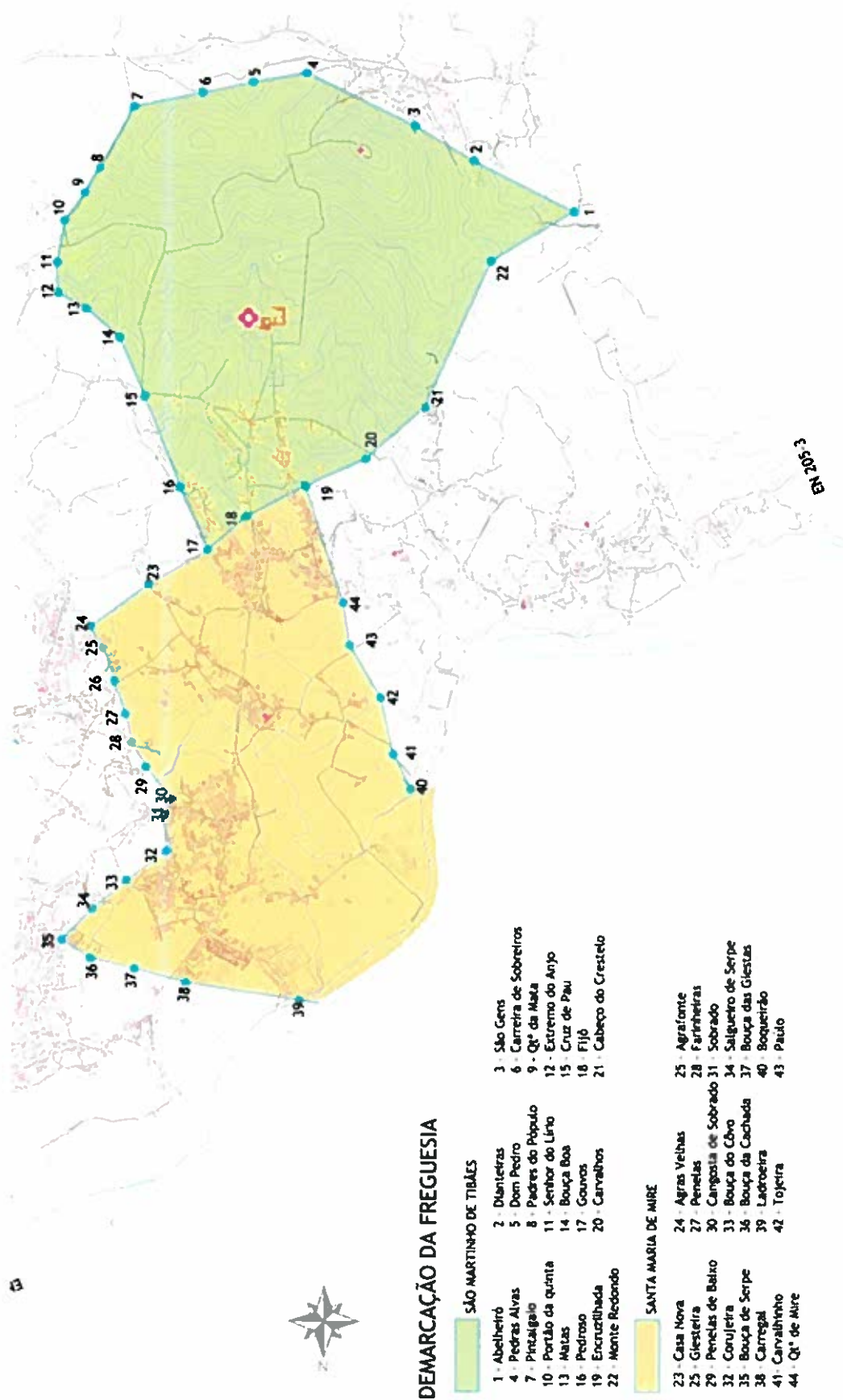
Partimos, como metodologia de trabalho, do levantamento dos marcos existentes em Mire de Tibães, resultante da anexação das freguesias de São Martinho de Tibães e Santa Maria de Mire, e de outros que deveriam existir em determinado local segundo testemunhos credíveis, mas que, por vicissitudes várias e atos de vilanagem, desapareceram. Saltamos da observação no terreno para as memórias pulverizadas nos materiais de arquivo.

Todos os locais, onde foram encontrados marcos que podem ser observados, ou que há testemunhos do seu, lamentável, desaparecimento, foram identificados, através das coordenadas, latitude, longitude e altitude. Os mais antigos eram cilíndricos, mas, lamentavelmente, não deixaram rasto, sendo substituídos, no século XVIII, por marcos retangulares/quadrados. Tanto os marcos da freguesia, como os do couto de «Tiviães», apenas, ostentam evidências epigráficas, desnudadas de símbolos ou ícones, à exceção dos mais antigos que, na cabeça, apresentam uma cruz talhada na pedra. As designações atribuídas aos marcos da freguesia e do couto são da nossa autoria, tendo em conta a terminologia e a descrição histórica de cada um, segundo os respetivos tombos. Procuramos, também, geo-referenciar cada unidade de demarcação (marco), enquanto definidor de um local e de uma baliza territorial.

A demarcação da freguesia, em certos pontos do percurso, coincide com a demarcação do couto, concretamente, entre Tibães e Cabreiros. Em vários locais, onde há coincidência entre a delimitação da freguesia e do couto, apenas constatamos a existência do marco do couto. Tal acontece com os marcos (Abelheiró, São Gens, Pedras Alvas e Dom Pedro).

A sistematização apresentada é o produto de uma prospeção e de um trabalho de campo pormenorizado e paciente, onde se procura uma superação e interpretação de dilemas ou proposições entre o que vemos, contraposto ao que gostaríamos de ver e mostrar. Procuramos enriquecer o nosso conhecimento com a experiência no terreno, com o propósito de a transformar em experiência envolvente para os que acompanharem esta história. Ao fazer o levantamento dos locais e ao listar os marcos patrimoniais, cuja memória não se quer perder, procuramos dar visibilidade a um projeto identitário enquanto antiguidade e perpetuação da superfície e configuração de duas entidades administrativas que estão na génese da freguesia de Mire de Tibães.





### 1.1. Marcos de São Marinho de Mire de Tibães



**Marco de Abelheiró.** O tombo de 1555 refere, expressamente, que a freguesia do mosteiro de São Martinho de Tibães começa no marco de Abelheiró<sup>1</sup>, ou seja, a paróquia irrompe num lugar onde a harmonia da natureza desperta sensações que nos apetece traduzir em adjetivos.

Neste sítio encontram-se, presentemente, três marcos: da freguesia de Martim, do couto de Tibães e um marco de senhoria da casa de Bragança, onde se parte a jurisdição da outrora vila (termo) de Barcelos com o couto de Tibães. Este último compõe-se, em alto-relevo, no cimo a cruz e a coroa real, ao centro o escudo com as cinco quinas e em redor os sete castelos, na parte inferior a letra B (casa de Bragança)<sup>2</sup>.

O nome desta zona surge, nos manuscritos, com outras designações Avilheiró, Avelheiro, Vilheiró, Bexeiró, Bilheiró «... a freguesia do dito Mosteiro parte e começa em o Marco de Abelheiró onde se parte a jurisdição deste couto com a Vila de Barcelos e a freguesia de Martim»<sup>3</sup>... «ao qual está junto hum marco da Casa de Bragança, que divide o couto de Tibães com o termo da V.<sup>a</sup> de Barcellos, e a freiguesia da Pouza, e a freiguesia de Martim, e a freiguesia de Cabreiros»<sup>4</sup>... «Marco de Bexeiró que dizem que parte por ali o Mosteiro de Tibães e dali por cima corre ... a dita Igreja de São Miguel de Cabreiros»<sup>5</sup>.

No passado existia mais um marco relativo à Pousa, junto da estrada que vai desta terra para Braga e para Tibães<sup>6</sup>.

Contam os antigos que, em Abelheiró, à semelhança de outras localidades, os abades das paróquias faziam dos respetivos marcos uma mesa para o convívio, repasto, resolução de diferendos e tomada

---

<sup>1</sup> Tombo de 1555.

<sup>2</sup> Ao longo desta publicação vamos aludir a vários marcos da casa de Bragança. Este é o único coroado. Até 1640, os marcos apresentam escudetes simples, após esta data os marcos passam a ser coroados, reforçando a casa de Bragança como casa real.

<sup>3</sup> Tombo de 1555.

<sup>4</sup> Tombo de 1714.

<sup>5</sup> Tombo de 1499.

<sup>6</sup> Tombo do couto de 1716, ADB, Fundo Mon. Conv., Tibães, *Segunda Parte do Tombo dos bens e propriedades, foros e censos pertencentes ao Mosteiro do Patriarcha São Bento de São Martinho de Tibães*, L. n.º 56, pp. 750 a 755.

de decisões<sup>7</sup>, num ambiente de grande beleza paisagística que os séculos não apagaram.

**Marco das Dianteiras.** Nesta viagem, radical vertigem de não pertencer a lugar nem a tempo nenhum, seguimos a expedição, algures entre Tibães e Cabreiros, com o fim de articular um todo coerente, sempre fiel às heranças do passado. Mas aqui, não fomos afortunados, pois sumiu o marco designado por Dianteiras de Cabreiros, próximo do lugar de S. Pedro Dias. Segundo testemunhos credíveis, o marco estaria em frente da casa n.º 40, no termo da rua da Escadinha «... caminhando de norte para sul se vai ter às dianteiras de Cabreiros adonde esta outro marco e junto dele hum marco da casa de Bragança»<sup>8</sup>.

**Marco de São Gens** ou da Cachada, num terreno encaixado entre a rua da Caixa d'Água e a travessa de N.º Sr.ª da Cabeça. O marco existente é referente ao couto, contém a inscrição «TIBAIS», colocada posteriormente, porque a epígrafe original está escondida dentro da parede «... caminhando para sul se vai ter a outro marco que está sobre a Cachada; e junto delle outro marco da casa de Bragança; e deste marco de Sob São Gens»<sup>9</sup>. Tanto este como o marco seguinte situam-se em chã de meia encosta.

**Marco das Pedras Alvas** ou de Vieiros, a três metros da traseira da casa do Sr. José Marques, na rua de S.ta Isabel. Os dois marcos, aqui existentes, reportam: um ao couto, com a inscrição «Tibais», o outro, desviado um metro, relativo à poderosa casa de Bragança, que divide as jurisdições de Tibães, Braga e Barcelos «... dali às pedras alvas diante as Cãs que, antigamente, se chamavam as pedras Entarameladas»<sup>10</sup>, «... dahi as pedras alvas entre as cans que diz o tombo velho se

<sup>7</sup> Ribeiro, Hédio Gomes, *Pousa, Santa Cristina*, 1979, p. 42.

<sup>8</sup> Tombo de 1714.

<sup>9</sup> Ibidem.

<sup>10</sup> Tombo de 1555.

*chamava as pedras entarameladas»<sup>11</sup>...«e termo da Villa de Barcellos e principia a demarcação com o termo de Braga»<sup>12</sup>.*

Esta zona do monte caracteriza-se pela existência de uma pedreira de pedras alvas e de minas onde se procedia à exploração do volfrâmio.

**Marco de Dom Pedro.** A busca, por monumentos epigráficos e materiais pétreos com letras que falam, foi bem sucedida, pois achamos um marco redondo, num plano superior ao marco da jurisdição, descrito anteriormente, num terreno montanhoso, de difícil acesso, propriedade do senhor João Batista Martins da Rocha «... e dali a outro marco que vai ter à devesa de D. Pedro que é da Quinta de Vilaça onde parte com S.ta Leocádia e Semelhe»<sup>13</sup>, «dahi se vai ter em direitura a outro marco redondo que está por cima do campo de Dom Pedro e quinta de Donna Ignes viúva de Braga... e neste marco se acabou a demarcação dos limites da freguezia de Santa Leocádia e Semelhe»<sup>14</sup>.

**Marco da Carreira de Sobreiros.** Mergulhando na encosta e seguindo o curso e a «malha» das pedras com história, por um trilho sinuoso, apagado, forrado de vegetação natural e rasteira, entramos numa zona de mato denso e agreste, quase impenetrável, que impediu qualquer descoberta. Procuramos ver este marco, para lá do que pode ser visto, mas não foi possível desvendar o que a realidade (mato) oculta. Só uma limpeza da mata permitiria dissipar a dúvida, depois de muitas tentativas.

Segundo o documento, este marco situava-se na costeira do monte, por entre uma área de sobreiros<sup>15</sup>. A florestação na área coutada era constante, bastam dois exemplos. Em 1699, plantaram-se

---

<sup>11</sup> Tombo de 1714.

<sup>12</sup> Ibidem.

<sup>13</sup> Tombo de 1555.

<sup>14</sup> Tombo de 1714.

<sup>15</sup> Ibidem.

1511 árvores (485 sobreiros, 406 carvalhos, 50 oliveiras, 570 castanheiros)<sup>16</sup>. Nos livros de «Gasto da Casa» constata-se, em diferentes épocas e locais, a mesma intervenção. Só nas três quintas (Assento, Pedroso e Anjo) foram plantadas 1800 árvores<sup>17</sup>.

**Marco de Pintalgaio.** Nesta dinâmica de reconhecimento, parece inevitável saber lidar com o que desaparece. Mais para o nascente, nas proximidades do lugar de Pintalgaio, entre Semelhe e Gondizalves, na extremidade sul da rua da Mata, na via de acesso a Cabreiros<sup>18</sup>, segundo os escritos já existiu um marco. Não escondemos o desgosto, quando os testemunhos referem o seu desaparecimento recente.

**Marco dos Padres do Pópulo.** Ancorados pelos tombos e fundos documentais, avançamos, em grande medida, para a parte sul da Rua da Mata: «... este caminho se mudou por fora do muro dos Padres do Pópulo e entendo que ia por onde estão os três marcos (este e os dois seguintes) que estão na banda de dentro do dito muro e é assim foi o que se prova porque os Machados tomaram esta terra a meteram com o assento de Semelhe e lhe fez este mosteiro prazo no primeiro livro dos prazos, folha vinte e um. E logo os homens bons começaram a duvidar acerca de mais demarcação até o dito marco de abelheiro»<sup>19</sup>... «e dahi se vai ter a outro marco que está defronte do muro da quinta do Mosteiro do Pópulo, afastado delle doze varas (uma vara corresponde a 5 palmos) e meia». Este marco convivia com outros, indicativos da demarcação do couto «defronte destes marcos (este e os dois seguintes), por dentro da quinta do mosteiro do Pópulo estão outros marcos que dividem o couto do mosteiro de Tibães com o termo de Braga»<sup>20</sup>.

<sup>16</sup> ADB, Conv. e Most., Congregação de S. Bento, L. 112.

<sup>17</sup> ADB, Fundo Mon. Conv., Tibães, L. 409.A, 1801-1813.

<sup>18</sup> Tombo de 1714.

<sup>19</sup> Tombo de 1555.

<sup>20</sup> Tombo de 1714, p.73v

**Marco da quinta da Mata.** Como soldados, neste belicismo de fronteiras, entre padres Bentos e padres Agostinhos, procuramos sair de forma salvífica. Localizado na rua da Mata, que corre toda a extensão da quinta dos padres do Pópulo, conforme a transcrição que fazemos do tombo de 1714: *«e dahi se continua a outro marco que está afastado do dito muro (que separa a quinta da rua) dezanove varas»*.

**Marco do portão da Quinta** na ponta norte da rua da Mata, em frente ao portão da quinta dos padres agostinhos, segundo teor do tombo de 1714: *«e se vai continuando em direitura a outro marco que está defronte da porta por onde se entra para a quinta dos ditos religiosos do Mosteiro do Pópulo, e do dito marco ao tranqueiro da dita porta vão vinte e quatro varas»*.

**Marco Senhor do Lírio.** Ao avançarmos, nesta arte de farejar pedra, mantivemos, durante algum tempo, a presunção, legítima, de desvendar um marco que os mais antigos se lembravam perfeitamente, mas cujas perspetivas foram defraudadas. Segundo os tombos situava-se numa das extremidades da quinta do Anjo e nas proximidades da quinta da Mata, na ponta do caminho antigo que vai de Tibães para a cidade de Braga e para a Pousa, mais propriamente no cômaro da testada de uma leira do Galego. Localizado na esquina do atual loteamento industrial de Semelhe, junto à demolida poça e fonte do Lírio: *«acima do Senhor do Lírio a um marco de pedra que está na esquina da quinta do Anjo»*<sup>21</sup>... *«e deste marco se vira sobre a mão esquerda caminhando de sul para norte em direitura a outro marco que está entre os caminhos que vão de Braga para a Pousa, e para outras partes, entre a quinta do Anjo, do Mosteiro, e a quinta dos religiosos do Pópulo e do dito deste marco à esquina do muro da quinta dos religiosos do Pópulo vão 20 varas e à quinta do Anjo vão 5 varas»*<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> Tombo de 1761.

<sup>22</sup> Tombo de 1714.

Também se encontrava, nas proximidades, a capela do Senhor do Lírio, de onde foi recolhido um pedestal de estátua com uma inscrição dedicada ao imperador César Augusto que faz parte do espólio do Museu Martins Sarmento.

**Marco do Extremo do Anjo**, da fonte Morta ou poça d'Alves, infelizmente «descaminhado», nas imediações de uma confluência de águas de vários consortes «caminhando para nascente athe chegar ao canto do nascente, e sul do muro da dita quinta do Anjo adonde acaba a demarcação da freguesia de Sam Martinho de Tibais com a freguesia de Sam João de Semelhe; e principia a demarcação com a freiguesia de Parada adonde se meteo hum marco de novo»<sup>23</sup>... «até dar no monte de Fonte Morta onde disseram que acabava o limite de Semelhe com São Paio (de Parada)»<sup>24</sup>.

**Marco das Matas**, ou Sob-Riba, a poente do «campo de Sob Riba»<sup>25</sup>, «virando sobre a mão esquerda caminhando de sul para norte por junto da dita quinta se vai em direitura ter ao outro canto do norte e nascente do mesmo muro adonde chamam as matas e junto ao rego que sai da dita quinta para os casais da Bemposta»<sup>26</sup>.

**Marco da Bouça Boa**, da Bemposta ou da Cachada, situado numa encosta da quinta do Anjo «e no monte se vai por fora da cachada de Francisco Ribeiro, do lugar da Bemposta»<sup>27</sup>.

**Marco da Cruz de Pau**. Depois de calcorrear zonas e caminhos na encosta da quinta do Anjo «se vai ter a outro marco alto e redondo, que diz o tombo antigo que estava no dito marco hua cruz de pau»<sup>28</sup>, situado na bouça da Cruz, em frente aos escritórios do grupo Casais.

---

<sup>23</sup> Ibidem.

<sup>24</sup> Tombo de 1549.

<sup>25</sup> Tombo de 1555.

<sup>26</sup> Tombo de 1714.

<sup>27</sup> Ibidem, p.73v.

<sup>28</sup> Ibidem.



**Marco do Pedroso**, num local sobranceiro ao vale onde se travou a batalha<sup>29</sup> de Pedroso «e se continua a outro marco caminhando por fora da quinta do poderoso (Pedroso), e muro della da parte do poente ao alto do monte da Barrosa, entre a quinta do poderoso, e bouça do Carrasqual, e caminho que vai para a Capella do Poderoso»<sup>30</sup>. Marco situado no eido da casa da viúva de Manuel Ribeiro da Silva (Gabino).

**Marco dos Gouvos** (Coinos), dizem os manuscritos, num lugar sobranceiro e solarengo, com eirados, para a secagem e limpeza dos cereais. Localizado, portanto, no lugar do Carrascal, no logradouro da casa de Teresa Coelho «e dali onde estava um sobreiro nos coinos»<sup>31</sup>... «caminhando para o nascente se vai ter à bouça do Carrasqual que he do Mosteiro e se vai ter a outro marco que é da forma dos atrás declarados e se chama dos Gouvos, o qual marco fica defronte do Campo da Lagoa da parte do poente, dele em um alto sobranceiro ao dito campo e neste marco finda o limite da dita freguesia do Mosteiro, e principia o limite da dita freguesia de Mire com a freguesia de Parada»<sup>32</sup> ... «continuando sempre em direitura caminhando para o norte se entra pella dita bouça do Carrasqual que possui Francisco Ribeiro do Lugar da Barrosa que he foreira ao mosteiro, e se vai ter a outro marco que esta, e fica dentro da mesma bouça que possui o dito Francisco Ribeiro e outros adonde chamão os Gouvos»<sup>33</sup> ... «daí continuando esta

<sup>29</sup> O Mosteiro de Tibães possuía, em Parada de Tibães, a quinta de Pedroso, adquirida pelos monges em abril de 1680 pelo valor de 728.340 rs (ADB, Fundo Mon. Conv., Tibães, L. 459), onde ocorreu o dito conflito bélico, no tempo do «Condado Portucalense» e da «reconquista», em 17 de fevereiro de 1071. Aqui deixamos o parecer de Alexandre Herculano (Chronica gothorum. In: *Portugaliae monumenta histórica: a saeculo octavo post christum vsque ad quintum decimum...* Scriptores, vol.1. Olisipone, Academiae scientiarum olisiponensis, 1856, p. 10): «Era MCIX. XV.º calend. Februarii portugallenses commiserunt prelium adversus regem domnum Garsiam, fratrem regis domni Ferdinandi, habebantque tunc in ipso bello comitem Nuno Menendis, periit ipse ibi, et concti alii sue fugerunt, obtinuit autem rex de illis uictoriam in loco qui dicitur petrosum inter bracharam et fluuim Cauado (17 de fevereiro de 1071. Os portugueses travaram um combate contra o rei D. Garcia, irmão do rei D. Fernando e tinham por chefe nesse encontro o conde Nuno Mendes, que ali morreu e todos os outros fugiram, mas o rei alcançou vitória sobre eles no local de Pedroso, entre Braga e o Rio Cávado)». Diversos documentos falam da Batalha de Pedroso, junto a Tibães, mas nem todos os historiadores estão em sintonia com o seu resultado. Uns dão como vitorioso Dom Garcia (*Monarquia Lusitana* de Frei António Brandão, parte 3.ª; *História de Portugal* de Alexandre Herculano, vol. 1) e derrotado e morto o conde Nuno Mendes, outros seguem a opinião contrária. Segundo Jerónimo da Cunha Pimentel (em *Folhas soltas da história de Braga. A Batalha de Pedroso. Junto a Tibães. 1871 e no Regenerador*, Braga, 5 de agosto de 1886), a batalha teve lugar em 18 de janeiro, no entanto o Doutor Avelino de Jesus da Costa contrapõe a data de 17 de fevereiro de 1071.

<sup>30</sup> Tombo de 1714.

<sup>31</sup> Tombo de 1555.

<sup>32</sup> Tombo de 1715.

<sup>33</sup> Tombo de 1714, p. 74

medição rosto direito vai ter ao Monte de Carrascal que parte com a freguesia de Mire onde se acha um marco de pedra na terra que possui Francisca de Araújo desta freguesia»<sup>34</sup>.

**Marco do Fijô** (Fijó, Fizoo) entre o António Lázaro e José de Sousa (Cantadouras), que, conjuntamente, com o marco da Encruzilhada e o marco dos Gouvos estabeleciam a fronteira da freguesia de Santa Maria de Mire com São Martinho de Tibães «e dali por baixo do Fijó que é do casal do Ribeiro deste dito mosteiro»<sup>35</sup>... «e virando sobre a mão esquerda caminhando para o nascente se vai ter a outro marco que de novo se meteu na forma dos acima que fica junto ao caminho que vai do Mosteiro para o lugar das Barrosas»<sup>36</sup> ... «e do sobredito marco continuando do nascente para o poente atravessando os campos de Figo (Fijô) se vai em direitura ter a outro marco que se pos de novo no monte, e junto ao caminho que vem do mosteiro e vai para a Barrosa»<sup>37</sup> ... «daí rosto direito vai ter ao sítio da Barrosa onde se acha um marco em terra maninha»<sup>38</sup>.

**Marco da Encruzilhada.** Seguindo o heterodoxo método da intuição chegamos a este local onde presumimos que deveria residir outro paralelepípedo com a inscrição «FRG. D. TIBAES». Nem em terreno do Manuel Dias, da Teresa Guerra ou da Tomada, foi possível descortinar o marco da Cruz ou da «Cruz dos Asnos», que, ouvidas testemunhas, foi avistado na interseção destes três pontos, lamentavelmente em paradeiro incógnito. Segundo os escritos antigos estaria num local que ia direito à Parreira de Ancém, ou Cangosta das Cabras, «caminhando para o sul se vai continuando pelo monte acima em direitura e se vai ter ao outro marco chamado de Encruzilhada que é na forma dos que dito fica, que tem dois letreiros, que um diz freguesia

---

<sup>34</sup> Tombo de 1761.

<sup>35</sup> Tombo de 1555.

<sup>36</sup> Tombo de 1715.

<sup>37</sup> Tombo de 1714, p. 74.

<sup>38</sup> Tombo de 1761.

do Mosteiro e outro diz freguesia de Mire... e neste marco se acabou os limites da freguesia de Mire com a dita freguesia de Santo Adrião de Padim e nele principia os limites da dita freguesia de Mire com os da freguesia do Mosteiro»<sup>39</sup> ... «marco que está a par da dita encruzilhada que se chama a Cruz dos Asnos, o qual tem uma cruz em cima e daí direito à Parreira de Ancém»<sup>40</sup>... «Marco da Cruz onde parte a freguesia do Mosteiro com a freguesia da Igreja de Mire e Santo Adrião... Marco da Cruz que se chama a Cruz dos Asnos, junto à devesa dos Carvalhos... marco que soia de estar a dita cruz que se chama dos Asnos estava assim e da maneira que estava dantes que é no dito lugar da Cruz»<sup>41</sup> ... «se vai ter a uma encruzilhada donde está o marco da Cruz dos Asnos na encruzilhada do caminho que vai de Parada para Padim ... e junto da Devesa dos Carvalhos como declara o tombo velho»<sup>42</sup>.

**Marco dos Carvalhos** ou do rego das cabras, a cerca de cem metros da fonte do Bicho, cujo bloco de pedra conserva a epígrafe muita nítida «daí corre a freguesia do dito Mosteiro direito a outro marco que soia estar à Parreira de Ancém que é dentro do campo do Casal dos Carvalhos»<sup>43</sup> ... «caminhando sempre para o poente se vai ter em direitura a outro marco que esta dentro do Casal dos Carvalhos na boussa delle foreira ao Mosteiro adonde o tombo antigo chamava a Parreira de Ancém... por ahi estarem latadas e vinhas altas a que chamava Parreiras»<sup>44</sup>.

**Marco do Cabeço do Crestelo** no lugar do Monte, em frente da casa n.º 3, da rua do Baldio, cimeiro ao rego das cabras «havia de ir direito cortando a dita freguesia do dito Mosteiro ao Cabeço do

---

<sup>39</sup> Tombo de 1715.

<sup>40</sup> Tombo de 1548 PG.

<sup>41</sup> Tombo de 1555.

<sup>42</sup> Tombo de 1714.

<sup>43</sup> Tombo de 1555.

<sup>44</sup> Tombo de 1714.

*Crestelo, onde se pôs no dito cabeço outro marco»<sup>45</sup> ... «direito ao Cabeço do Cristelo acima do rego das cabras»<sup>46</sup> ... «e sahindo fora da dita bouça se vai caminhando pelo monte acima, e se vai ter a outro marco que está no alto do monte ... se chamou sempre Cabeço do Crestelo»<sup>47</sup>.*

**Marco do Monte Redondo**, devido ao formato da elevação, ou marco da bouça do corta rabos, da corredoura, ou do Castanheiro das Poças «por onde soia de estar o Castanheiro das Poças, onde se pôs outro marco no cabeço»<sup>48</sup> ... «caminhando sempre para o poente se vai ter em direitura a outro marco, que está no cabeço do monte junto às possas do castinheiro»<sup>49</sup>.

Depois da cerca do mosteiro, este local montanhoso, propriedade de Domingos Vilaça, é o meu preferido, desde o crepúsculo matutino até quando a bola de luz laranja se põe ao longe, onde se sente a fragância campestre com seu manto rugoso de verdura, onde se ouve o canto da carriça e se descortina, ao fundo, o rio Cávado que se funde nesta paisagem de postal, onde o silêncio não passa de uma orquestração de rumores da natureza. Parece um abraço da mãe-terra, um quadro bucólico, uma paragem no tempo, onde nem precisamos de música para acalmar o espírito. Apetece-nos exclamar, daqui, a presciente expressão «open your eyes», face a tão deslumbrante beleza.

---

<sup>45</sup> Tombo de 1555.

<sup>46</sup> Tombo de 1548 PG.

<sup>47</sup> Tombo de 1714.

<sup>48</sup> Tombo de 1555.

<sup>49</sup> Tombo de 1714.

## 1.2. Marcos de Santa Maria de Mire



**Marco da Casa Nova**, na parte interior do muro que corre na rua de Resende, a dois metros do portão da casa n.º 32 «e caminhando do dito marco para nascente se vai ter a outro marco que se meteu no campo chamado da Casa Nova na testa nascente do dito campo e junto à tapagem dele da parte de dentro a qual tapagem divide o dito campo da estrada que vai para Braga»<sup>50</sup> ... «daí rosto direito vai ter ao lugar da Casa Nova que parte com a freguesia de Mire onde se acha um marco de pedra na terra que possui José Luís da dita freguesia de Mire»<sup>51</sup>.

**Marco das Agradas Velhas** encrustado no muro da rua da Agravelha, lado poente, na direção Doze Sobreiros (Doze Apóstolos) - Panoias, «continuando em direitura para o nascente atravessando a dita estrada e a propriedade de Baltazar Salgado Chaves, de Braga, que é do Mosteiro, e à veiga das Agradas Velhas se vai ter ao caminho que vai de Agra Fonte ter à estrada que vai para Braga, e do dito caminho no valo da testa nascente da dita veiga de Agradas Velhas se meteu outro marco quadrado e alto com um letreiro que diz freguesia de Mire que divide a dizimaria da dita freguesia de Mire da dita freguesia de Parada»<sup>52</sup> ... «daí rosto direito vai ter a campos chamados Agradas Velhas que possuem várias pessoas onde se acha um marco de pedra o qual sítio parte com a freguesia de Mire»<sup>53</sup>.

**Marco da Agradafonte** situado no muro da rua da Agravelha, em frente à vivenda n.º 71 «e virando sobre a mão esquerda caminhando para norte e assim pegado (pois encontra-se a dez metros do anterior) ao marco acima na mesma direitura se meteu outro marco na forma do acima que divide os limites das ditas freguesias e neste marco acabou a demarcação dos limites da freguesia de Mire com a freguesia de

---

<sup>50</sup> Tombo de 1715.

<sup>51</sup> Tombo de 1761.

<sup>52</sup> Tombo de 1715.

<sup>53</sup> Tombo de 1761.

*Parada; e principia a demarcação da dita freguesia de Mire com a freguesia de Panoias»<sup>54</sup> ... «daí rosto direito vai ter ao monte do Agrelo (onde se encontra um marco que divide as freguesias de Parada e Panoias, junto à antiga casa do «Mocho», ex-fabricante de móveis) que parte com a freguesia de Santa Maria de Panoias»<sup>55</sup>.*

**Marco da Giesteira** num cruzamento das ruas da Agravelha, Fonte e Agrafonte, inserido no muro da propriedade de Bento Veiga «*caminhando para norte pelo caminho se vai ter a outro marco que de novo se meteu que fica no fim da cangosta encostada ao vale da Bouça da Giesteira... que é quadrado e alto que tem um letreiro que diz freguesia de Mire»<sup>56</sup>.*

**Marco de Penelas**, na rua com o mesmo nome, nas proximidades das traseiras da casa n.º 30. Desapareceu por ocasião da construção de novas moradias «*continuando para o Norte se entra pela quinta de José Lopes Pais, de Braga, adonde este tem as casas se vai ter ao lugar de Penelas adonde mora Francisco Peixoto, e encostado ao outão do sul de umas casas térreas se meteu outro marco na mesma forma do acima, e estão as ditas casas parte delas para o nascente na freguesia de Panoias e a outra parte para o Poente na dita freguesia de Mire e correm as ditas casas de norte a sul, e tem as portas para o nascente»<sup>57</sup>.*

**Marco das Farinheiras**, descendo a rua de Penelas, para norte, no logradouro da casa n.º 10, de Luís Gonzaga Peixoto «*caminhando para norte se vai ter a outro marco que de novo se meteu junto e por cima da eira das Farinheiras, e junto à testa sul do outão de umas casas térreas que têm a porta para o poente»<sup>58</sup>.*

**Marco de Penelas de Baixo**, no campo fronteiro à casa da brasileira «*caminhando para norte se vai ter ao lugar de Penelas de*

---

<sup>54</sup> Tombo de 1715.

<sup>55</sup> Tombo de 1761.

<sup>56</sup> Tombo de 1715.

<sup>57</sup> Ibidem.

<sup>58</sup> Ibidem.

Baixo ao outro marco que de novo se meteu por baixo do dito lugar na testa poente dele junto a uns penedos e serventia de campos por baixo da eira de Bento Dias... e deste marco caminhando para norte se atravessa o Rio Torto»<sup>59</sup>.

**Marco da Cangosta de Sobrado.** Na busca deste marco aconteceu-nos, várias vezes, andar de trás para a frente e daqui para trás, em jeito peripatético, na obtenção do nosso intento. Qual o espanto e satisfação por visualizar este artefacto cravado no muro da pequena, declivosa e estreita via rural de acesso aos prados «e caminhando pela cangosta acima que vai ter ao lugar de Sobrado, e antes de chegar ao fim da dita cangosta, de dentro da tapagem do eido de André Fernandes que está na parte do nascente da dita cangosta, e junto à parede que divide o dito eido da dita cangosta da parte de dentro se meteu de novo outro marco quadrado»<sup>60</sup>.

**Marco de Sobrado.** Nesta busca e identificação de «marcadores territoriais» chegamos ao lugar de Sobrado. Na berma da rua, encostado ao muro, em frente às casas do batateiro e a 70 metros do nicho de São Bento, da antiga casa da câmara (paço do concelho de Tibães, como referem as *Memórias Paroquiais*, de 1758) e cadeia do couto deparamos com um marco «que está no caminho do lugar (de Sobrado), e fica junto a um penedo que tinha uma cruz»<sup>61</sup>.

**Marco da Corujeira,** junto do portão de entrada da casa n.º 64, da rua de Sobrado «caminhando para norte pelo caminho que vai ter ao monte do Covo se vai ter a outro marco que se meteu de novo na forma do acima que ficou junto à tapagem da testa Poente da bouça entre a Garganteira e Curujeira junto a uma lagem que disseram ser marco antigo»<sup>62</sup>... «o limite da dita igreja de Panoias começava a partir

---

<sup>59</sup> Ibidem.

<sup>60</sup> Ibidem.

<sup>61</sup> Ibidem.

<sup>62</sup> Ibidem.



com a Igreja de Santa Maria de Mire a saber ao Marco da Garganteira, fora da aldeia de Sobrado caminho que vai para Ruães»<sup>63</sup>.

**Marco da Bouça do Covo**, na rua Nova do Covo, na estrada e ligação de Ruães a Panoias e no tranqueiro do portão de entrada para a fábrica de móveis Soares Barbosa «caminhando para nascente por junto do valo (muro) que divide a bouça da Curugeira da bouça da Torre se vai ter a outro marco que de novo se meteu no canto do Poente e Sul de uma leira pertença da quinta do beneficiado João Lopes, do Campo dos Touros, da cidade de Braga, adonde está a serventia da dita quinta e de outras pessoas, e fica o dito marco no valo da dita leira junto ao caminho que vem de São Vicenço para as bouças do Covo»<sup>64</sup>.

**Marco do Salgueiro da Serpe**, no loteamento do Monte da Forca, a nove metros de um posto de transformação elétrica e a cinquenta metros das traseiras da casa n.º 26, da rua Campo Velho «caminhando para nascente por junto de um valo se vai ter a outro marco que se meteu na bouça chamada do Salgueiro da Serpe que fica junto a uns penedos em um dos quais no maior deles estava um que se disse servia de marco antigo»<sup>65</sup>.

Neste local se delimitavam e extremavam as freguesias de Mire, Panoias e São Paio de Merelim<sup>66</sup>.

**Marco da Bouça da Serpe**. Esta zona, no passado, era de bouças (Serpe, Cachada, Giestas, Covo) que justifica a atribuição de Serpe, em português arcaico serpente, por ser frequente, na época. Hoje predominam os loteamentos. Neste lugar existe, agora, uma vivenda com o n.º 2, na rua da Serpe «para o nascente se vai ter a outro marco ... que está na testa sul da bouça chamada de Serpe e dentro da

---

<sup>63</sup> Tombo de 1718.

<sup>64</sup> Tombo de 1715.

<sup>65</sup> Ibidem.

<sup>66</sup> Ibidem.

tapagem da mesma bouça que confronta desta parte com o monte de fora (da forca) o qual marco é quadrado e alto que tem um letreiro que diz freguesia de Mire»<sup>67</sup>.

**Marco da Bouça da Cachada**, a nascente do campo de futebol de S. Paio de Merelim, que situa esta infraestrutura noutra freguesia «caminhando para norte se vai ter a outro marco que de novo se meteu junto a um penedo dentro em outra bouça de Serpe defronte da bouça da Cachada»<sup>68</sup>.

**Marco da Bouça das Giestas**, de paradeiro desconhecido «virando sobre a mão esquerda caminhando para norte inclinando alguma coisa para poente se vai ter a outro marco que de novo se meteu junto a um penedo que tinha uma cruz e se disse servia de demarcar as ditas freguesias, o qual penedo e marco fica quase junto à testa poente da bouça das Giestas que possui Luís Pereira Soares»<sup>69</sup>.

**Marco do Carregal** no logradouro da casa n.º 90, da rua do Cartão, próximo da antiga fábrica do papel «caminhando para norte inclinando alguma coisa para o poente se vai ter a outro marco que se meteu de novo no valo alto da parte do norte da bouça de Sobre o Carregal»<sup>70</sup>.

**Marco da Ladroeira**, no perímetro da antiga Companhia Fabril do Cávado e, segundo testemunhas idóneas, a poente das turbinas da central hidroelétrica «caminhando para norte, inclinando alguma coisa para poente se vai ter à Bouça da Ladroeira de Dentro e no valo que divide a dita bouça da Ladroeira do Carregal de Além quase junto ao Rio Cávado se meteu outro marco quadrado... que diz freguesia de Mire ... se acabou de demarcar os limites da dita freguesia com a freguesia de São Paio da Ponte»<sup>71</sup>.

---

<sup>67</sup> Ibidem.

<sup>68</sup> Ibidem.

<sup>69</sup> Ibidem.

<sup>70</sup> Ibidem.

<sup>71</sup> Ibidem.

**Marco do Boqueirão** na veiga e na foz do rio Torto: «começa esta demarcação dos limites da freguesia de Santa Maria de Mire ... ao boqueirão do Rio Torto ... adonde chamam Fontinha de Igreja e Carvalhinho adonde se meteu um marco quadrado com um letreiro que diz freguesia de Mire»<sup>72</sup>. O nome «Boqueirão» ilustra a forma do rio e, por sua vez, o marco sugere, pela sua localização, que estas pedras não devem ser objeto para semear cizânia, mas bom fertilizante nos campos de verde trigo.

Albano Bellino refere que este local conhecido por Arca d'Água, onde desagua o rio Côrrego, hoje rio Torto, seria o canal de ligação, pelo Cávado a Vilar de Frades<sup>73</sup>.

**Marco do Carvalhinho** junto a uma estação elevatória da Agere, na bouça do Carvalhinho de Fora, quase coberto de vegetação «que está fora da tapagem da testa sul do dito campo do Carvalhinho que ficou entre o caminho que vai do lugar da Cancela para a Fontinha da Igreja adonde fica um marco na forma do acima dito»<sup>74</sup>.

Constatamos uma discrepância na inscrição: este assinala «FG.A», enquanto todos os outros «FRG.A».

**Marco da Tojeira** na testa norte do campo da Tojeira, propriedade do eng. José Silva, segundo os tombos antigos na bouça de Gonçalo Afonso de Mariz «por entre campos de rossas se vai ter em direitura ao campo da Tojeira de João Rodrigues Panque, de Braga, no qual campo no meio dele adonde está uma renga de uveiras que corre de Norte a Sul, encostado à testa norte do dito campo fica outro marco na mesma forma dos acima declarados»<sup>75</sup>, ficando metade do campo

<sup>72</sup> Ibidem.

<sup>73</sup> José de Azevedo e Meneses, *Ninharias*, vol. III, Famalicão, 1911, P. 83 e *Bracara Augusta*, vol. IV, agosto de 1953, n.º4(25). Segundo Avelino Jesus Costa, *Biblos*, vol. 34, 1958, p. 659, o rio Torto que passa por Real, Frossos e Semeihe também se chamaria Labiortus (Laviortus, Labiosques). Em nossa opinião são rios (ribeiros) diferentes. O rio Torto, depois de passar pelas freguesias citadas, desagua no rio Cávado, em Tibães, enquanto o rio Labriosca (Labriosque) passa por Bastuço, Martim e desagua na Pousa, igualmente no Cávado.

<sup>74</sup> Tombo de 1715.

<sup>75</sup> Ibidem.

a nascente para a freguesia de Mire e a parte poente para Padim da Graça.

**Marco do Paúlo** da quinta de Mire, junto da devesa da Pá de Arrifana, no interior da atual quinta do Assento, a uns escassos 25 metros da rua das Alminhas (lado Tibães) ou das Cangostas (lado Padim da Graça) *«se atravessa o caminho de carro que vai para Padim, e se entra pela quinta de Mire do Mosteiro se vai ter ao outro marco que de novo se meteu na mesma forma dos atrás declarados que fica junto ao outro marco antigo redondo junto ao rego do Estivies»*<sup>76</sup>.

**Marco da Quinta de Mire.** Nesta missão de derramar alguma luz sobre o modo como os antepassados cercaram o território da freguesia, terminamos com a pedra epigrafada situada na quinta do Cruzeiro ou Assento, a escassos metros dos anexos da casa do Zezinho da Amieira *«e continuando pela mesma quinta de Mire se vai ter por baixo das casas dela da parte poente das mesmas casas, e junto ao muro da parte de dentro dele se meteu outro marco quadrado, e alto com um letreiro que diz freguesia de Mire, que ficou junto ao outro marco antigo, e alto e grande, e deste marco atravessando a estrada que vai do Barco da Graça para a cidade de Braga»*<sup>77</sup>.

Depois de ultrapassar o niilismo inicial, nesta tarefa de sulcar chão de terra batida, terminamos a rede de símbolos que definem limites territoriais, a maioria ao alcance dos nossos olhos, os restantes subtraídos à vista pelos contratempos.

---

<sup>76</sup> Ibidem.

<sup>77</sup> Ibidem.

### 1.3. ELENCO DOS MARCOS DA FREGUESIA

#### SÃO MARTINHO DE TIBÃES

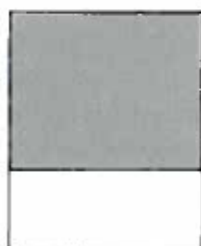
#### SANTA MARIA DE MIRE

	COORDENADAS		COORDENADAS
Abelheiro*	41° 33' 03,65" N; 08° 29' 45,11" W 175 m	Casa Nova	41° 34' 00,16" N; 08° 28' 18,79" W 55 m
Dianteiras	41° 32' 54,93" N; 08° 29' 23,74" W 169 m	Agras Velhas	41° 34' 07,58" N; 08° 28' 28,38" W 44 m
São Gens*	41° 32' 49,00" N; 08° 29' 12,98" W 213 m	Agrafonte	41° 34' 15,18" N; 08° 28' 07,92" W 50 m
Pedras Alvas*	41° 32' 42,06" N; 08° 28' 57,92" W 186 m	Giesteira	41° 34' 15,44" N; 08° 28' 06,76" W 50 m
Dom Pedro*	41° 32' 42,62" N; 08° 28' 45,49" W 228 m	Penelas	41° 34' 19,75" N; 08° 28' 13,81" W 50 m
Carreira de Sobreiros	41° 32' 45,92" N; 08° 28' 36,45" W 232 m	Farinheiras	41° 34' 23,84" N; 08° 28' 15,48" W 47 m
Pintalgaio	41° 32' 48,97" N; 08° 28' 14,85" W 203 m	Penelas de Baixo	41° 34' 27,91" N; 08° 28' 18,70" W 42 m
Padres do Pópulo	41° 32' 57,31" N; 08° 28' 08,08" W 184 m	Cangosta de Sobrado	41° 34' 32,91" N; 08° 28' 24,09" W 39 m
Quinta da Mata	41° 33' 01,10" N; 08° 28' 04,90" W 180 m	Sobrado	41° 34' 26,72" N; 08° 28' 15,72" W 48 m

Portão da Quinta	41° 33' 05,41" N; 08° 28' 00,75" W 162 m	Corujeira	41° 34' 41,04" N; 08° 28' 23,28" W 44 m
Senhor do Lírio	41° 33' 09,95" N; 08° 27' 59,71" W 146 m	Bouça do Covo	41° 34' 45,59" N; 08° 28' 15,15" W 50 m
Extremo do Anjo	41° 33' 16,06" N; 08° 28' 02,63" W 130 m	Salgueiro da Serpe	41° 34' 50,01" N; 08° 28' 08,34" W 50 m
Matas	41° 33' 20,22" N; 08° 28' 07,52" W 111 m	Bouça da Serpe	41° 34' 54,22" N; 08° 28' 01,29" W 59 m
Bouça Boa	41° 33' 23,72" N; 08° 28' 10,88" W 107 m	Bouça da Cachada	41° 34' 58,70" N; 08° 28' 07,07" W 43 m
Cruz de Pau	41° 33' 31,67" N; 08° 28' 17,87" W 98 m	Bouça das Giestas	41° 35' 00,49" N; 08° 28' 22,64" W 43 m
Pedroso	41° 33' 44,78" N; 08° 28' 26,44" W 65 m	Carregal	41° 35' 00,00" N; 08° 28' 27,39" W 46 m
Gouvos	41° 33' 55,04" N; 08° 28' 30,64" W 60 m	Ladroeira	41° 35' 03,37" N; 08° 28' 52,42" W 32 m
Fijô	41° 33' 48,98" N; 08° 28' 39,06" W 58 m	Boqueirão	41° 34' 31,11" N; 08° 29' 13,14" W 24 m
Encruzilhada	41° 33' 45,77" N; 08° 28' 50,43" W 70 m	Carvalhinho	41° 34' 25,24" N; 08° 29' 08,61" W 33 m
Carvalhos	41° 33' 41,27" N; 08° 29' 02,26" W	Tojeira	41° 34' 16,05" N; 08° 29' 03,40" W

	77 m		26 m
Cabeço do Crestelo	41° 33' 34,02" N; 08° 29' 16,50" W 143 m	Paúlo	41° 34' 09,63" N; 08° 28' 59,32" W 34 m
Monte Redondo	41° 33' 12,76" N; 08° 29' 28,67" W 171 m	Quinta de Mire	41° 34' 02,67" N; 08° 28' 58,56" W 43 m

**Legenda:**



Desaparecidos (14).

Localização aproximada.

Existentes (30).

Neste local existe um marco do coulo

Deste modo, considerando o valor patrimonial dos trinta marcos identificados e com o objectivo de os salvaguardar e promover **propomos a sua classificação como de interesse municipal.**

O Presidente da Junta de Freguesia de Mire de Tibães

O Vereador do Património da Câmara Municipal de Braga